RELEASE – 9/4/2014

A URGÊNCIA DA MOBILIDADE URBANA

A falta de planejamentos integrados e a urgência de soluções para a mobilidade urbana foram os destaques das discussões de ontem no Centro de Estudos e Debates Estratégicos após a apresentação do especialista sênior do Metrô de São Paulo, Laurindo Junqueira. Ele destacou que, embora São Paulo detenha 32% de investimentos em metrô, a maior parte de recursos próprios, ou via empréstimos dos BNDES e transporte de 76% de todas as pessoas que utilizam este meio de transporte no Brasil, ele se encontra completamente saturado. E a cidade, por onde é transportada a maior parte das nossas importações e exportações - via Porto de Santos, tem um trânsito que se movimenta a 10 km/h.

O nosso metrô está entre os 7 melhores do mundo – disse. “Somos exportadores de ônibus, criamos novidades urbanas, como os corredores para ônibus, mas o povo não está gostando nenhum pouco”, afirmou, em meio à apresentação de imagens com mais de 6 km de filas de ônibus engarrafados, ou as estações do metrô paulista superlotadas com 13 pessoas por metro quadrado.

Depois de lembrar que, desde o Barão de Mauá, no século XIX, sabia-se que o grande celeiro de produtos brasileiros viria do centro do país e teria que ser escoado para o sul, o norte, ou Pacífico, através de acordos com nossos vizinhos, pouco ou muito pouco foi feito. “Temos sol, terra agriculturável, água e um bom clima para ser o celeiro do mundo – observou. Toda esta riqueza flui por duas avenidas que atravessam São Paulo. Apesar das promessas quase nada foi feito no Norte de hidrovias ou ferrovias; na via para o Pacífico, nossos vizinhos fizeram a parte deles e esperam o Brasil, que não chegou”.

O engenheiro lembrou que o governo federal disse ter 35 bilhões de reais para melhorar a mobilidade urbana. “Mas ninguém sabe como abrir este cofre – salientou. A presidente Dilma corre o risco de encerrar o seu mandato sem ter aberto este cofre”.

Ele lamentou que no Brasil não existam mais planejamentos integrados e cada setor planeje isoladamente. “Em São Paulo chegamos ao limite da mobilidade e continuamos a incentivar a circulação – disse. As pessoas são colocadas na periferia e os empregos são oferecidos no centro. O paulistano gasta um terço da sua vida tentando se movimentar para o serviço, ou retornando a casa”.

Em passado recente, o governo criou um imposto, o Cide, que tributava 28 centavos de cada litro de gasolina para ser utilizado em transporte urbano. “Agora foi zerado para salvar a Petrobras, mas foram arrecadados 80 bilhões de reais e nada foi para este tipo de transporte de massa, foi para o individual, para o carro”.

Contatos: Roberto Reis Stefanelli

Chefe de Secretaria – 5-8625 / 9988-4745